

Nº 80, nov./98, p. 1-3

## USO DE VAGEM DE FAVEIRA (*PARKIA PLATYCEPHALA*) MAIS FENO DE LEUCENA (*LEUCAENA LECOCEPHALA*) PARA SUPLEMENTAÇÃO DO REBANHO NA SECA

Gonçalo Moreira Ramos<sup>1</sup>

O rebanho bovino do Piauí é mantido basicamente em pastagem nativa e, eventualmente, em pequenas áreas de pastagens cultivadas com gramíneas e/ou de restos de culturas.

As gramíneas mais cultivadas na região são: capim-braquiária (*Brachiaria decumbens* Staff), capim-colonião (*Panicum maximum* cv. Colonião) e capim andropógon (*Andropogon gayanus*). Quanto à pastagem nativa, merece destaque, na alimentação animal, aquela da região de “mimoso” e a da região de “agreste”.

Os animais mantidos em pastagem cultivada, bem como em pastagem nativa na região de “mimoso” ou na região de “agreste”, ganham peso durante a estação das chuvas. Na época seca, entretanto, perdem cerca 15% do seu peso vivo, mesmo nas pastagem com lotação controlada (Embrapa, 1983). Isto ocorre em função da baixa disponibilidade de forragem, dos altos teores em fibra, e dos baixos níveis de proteína e minerais das pastagens. Também, no período seco, é comum, no estado do Piauí, a ocorrência de doenças carenciais, tais como: “broca dos chifres” e “entreva”, provocadas pela deficiência de minerais nas pastagens. Em consequência, os animais precisam ser suplementados, neste período.

A faveira ou faveira de bolota tem grande importância na alimentação dos rebanhos, principalmente o bovino. Sua contribuição aumenta de importância porque suas vagens, que são muito apreciadas pelos animais, amadurecem e tornam-se disponíveis no período mais seco do ano, ou seja de agosto a outubro.

Até o final da década de 70, o aproveitamento das vagens de faveira restringia-se a seu consumo pelos animais criados extensivamente, que as consumiam diretamente no campo. A partir do início da década de 80, criou-se um mercado de comercialização da vagem de faveira para outras regiões e, atualmente, os criadores do Piauí e parte do Maranhão já utilizam amplamente este alimento para suplementação dos animais, na estação seca.

O consumo de vagem de faveira pelos bovinos é limitado em cerca de 1% do seu peso vivo. Como importante na utilização da vagem, menciona-se a facilidade do produto, quando armazenado inteiro ou moído, absorver umidade, dificultando a sua manipulação.

<sup>1</sup>Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.  
E.mail: moreira@cpman.embrapa.br.

A leucena é uma leguminosa arbustiva ou arbórea bem adaptada a região, tolerante às secas ocasionais e apresenta alto teor em proteína e minerais, baixa quantidade de fibra e é muito palatável, sendo bastante difundida no Piauí. O seu sistema radicular profundo permite a reciclagem de nutrientes do subsolo, como também aumenta a absorção de água, fazendo com que a planta cresça e produza massa verde durante todo o ano.

De acordo com os dados da Tabela 1, a leucena apresenta mais de 20% de proteína bruta nas folhas, sendo, portanto, considerada alimento com alto teor protéico.

**TABELA 1. Comparação do valor nutritivo da vagem de faveira e da folha de leucena, com base na matéria seca.**

Alimento*	Fibra bruta (%)	Proteína bruta (%)	Extrativo não nitrogenado (%)	Minerais (%)	Cálcio (%)	Fósforo (%)
Vagem de faveira	12,41	7,76	75,47	1,9	0,24	0,06
Folha de leucena	10,13	28,82	-	4,8	0,27	0,23

\*As análises foram realizadas no laboratório de Bromatologia da Embrapa/Meio-Norte.

A vagem de faveira tem menos de 18% de fibra bruta, menos de 16% de proteína bruta e cerca de 75% de extrativo não nitrogenado, sendo, portanto, considerada um alimento básico ou energético, semelhante ao milho. A leucena misturada à vagem de faveira constitui uma ração de boa qualidade e de custo reduzido, indicada para suplementar a dieta dos animais sob pastejo, em áreas com restos de culturas ou de pastagem cultivada ou nativa, de baixa qualidade, no período da seca.

A adição da leucena à vagem de faveira aumenta o consumo das vagens, em função da alta palatabilidade da leucena.

Uma ração contendo vagem de faveira mais leucena pode ser bem utilizada quando constituída de três partes de vagens e uma parte de leucena. A leucena a ser utilizada deve estar sob a forma de farelo (feno moído). Se o farelo for obtido das folhas, a ração terá cerca de 13% de proteína bruta e 2,6% de minerais.

Na confecção do feno, podem ser usadas as ramificações tenras da leucena, bem como as inflorescências e vagens. Nesse caso, o teor de proteína e minerais da ração pode diminuir, mas sem comprometer sua eficiência.

Essa ração poderá ser usada para animais em crescimento, como cabritos, cordeiros e bezerros. Para vacas ou cabras em lactação, seu uso deve ser evitado, quando o leite for usado para o consumo humano, em razão do odor que a vagem passa para o leite.

Pesquisas realizadas no Piauí têm revelado ganho de peso expressivo, em bovinos, com a adição tanto da vagem de faveira como da leucena a volumosos, na época seca. Ramos et al. (1997) obtiveram, com adição de feno de leucena ao capim elefante, ganho de peso, em bezerro nelore desmamado, de 272 g/animal/dia. Ramos, et al. (1984) obtiveram, com a vagem de faveira moída adicionada à silagem de sorgo, ganho de peso, também em bezerros nelore desmamados, de 210 g/animal/dia.

**REFERÊNCIAS**

- EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (PI). **Relatório Técnico Anual da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, PI 1980**. Brasília: EMBRAPA-DID, 1983. 131p.
- RAMOS, G.M.; ITALIANO, E.C.; NASCIMENTO, M. do P.S.C. do; ARAÚJO NETO, R.B. de. **Recomendações sobre o cultivo e uso da leucena na alimentação animal**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1997. 16p. (EMBRAPA-CPAMN. Circular Técnica, 16) No prelo.
- RAMOS, G.M.; CARVALHO, J.H. de; LEAL, J.A. **Aproveitamento das vagens de faveira como suplementação à silagem de sorgo na alimentação de bovinos**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1984. 9p. (EMBRAPA-CPAMN. Boletim de Pesquisa, 7).



EMPRESA

Av. Brasil, 4.300 - Fone: (085) 224-1111 - Fax: (085) 224-1112  
Cidade: Teresina - PI - CEP: 640-000 - E-mail: embrapa@embrapa.br

IMPRESSO

## REFERÊNCIAS

- EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (PI). Relatório Técnico Anual da Unidade de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina. PI 1980. Brasília: EMBRAPA-DID, 1983. 131p.
- RAMOS, G.M.; ITALIANO, E.C.; NASCIMENTO, M. do P.S.C. de; ARAÚJO NETO, K.B. de. Recomendações sobre o cultivo de sorgo na alimentação animal. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1987. 10p (EMBRAPA-CPAMN Circular Técnica, 10) No prelo.
- RAMOS, G.M.; CARVALHO, J.H. de; LEAL, J.A. Aproveitamento das vagens de feijão como suplementação à silagem de sorgo na alimentação de bovinos. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1984. 9p (EMBRAPA-CPAMN Boletim de Pesquisa, 7).



**Meio-Norte**

Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI  
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142  
E-mail: [publ@cpamn.embrapa.br](mailto:publ@cpamn.embrapa.br)

**IMPRESSO**